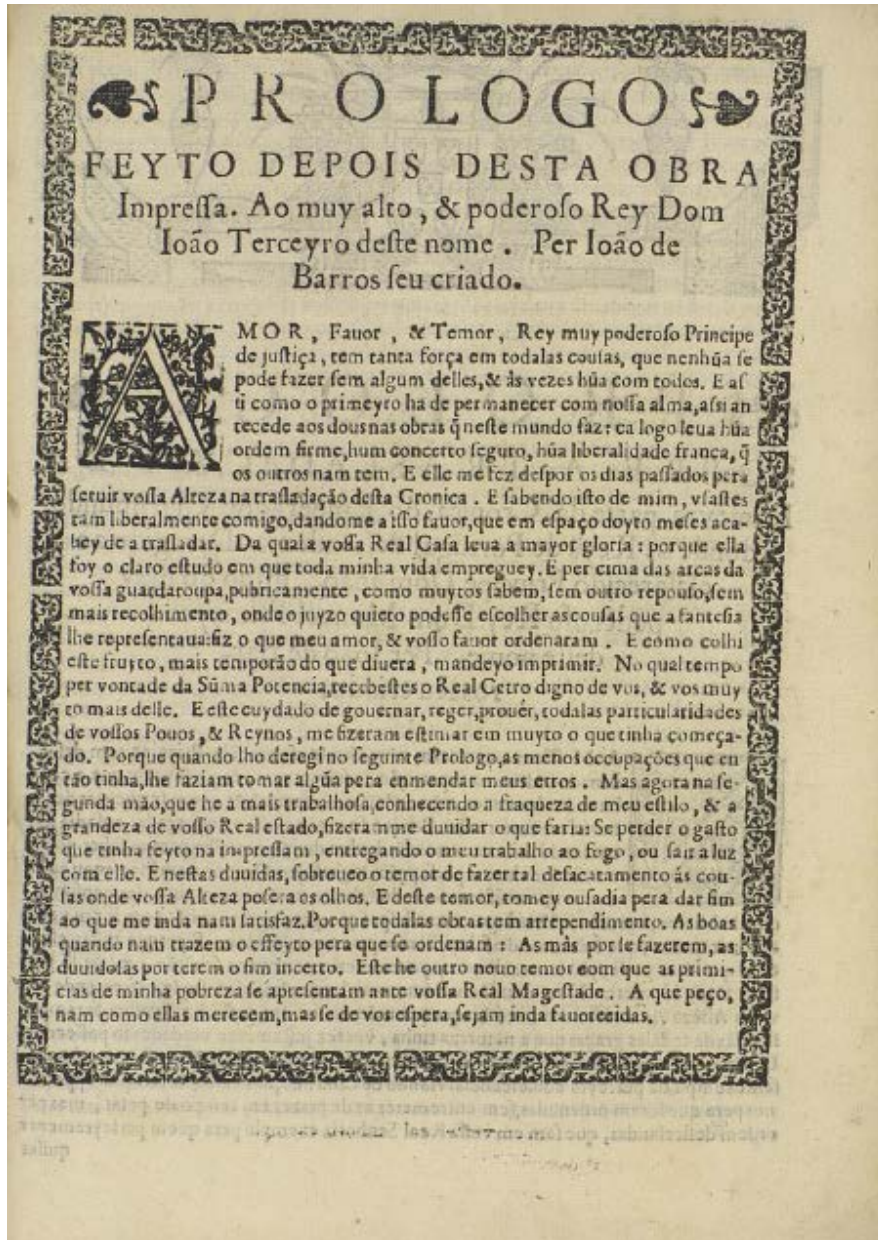




## Clarimundo 1601- Prólogo I

Fac-símile

[{5r}]



Edição paleográfica

[{5r}] PROLOGO | FEYTO DEPOIS DESTA OBRA | Imprefsa. Ao muy alto, & poderoso Rey Dom | Ioão Terceyro deste nome. Per Ioão de | Barros feu criado. | [A]mor, Favor, & Temor, Rey muy poderoso Principe | de justiça, tem tanta força em todas as cousas,



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

que nenhũa se | pode fazer sem algum deles, & às vezes hũa com todos. E af|si como o primeyro há de permanecer com noffa alma, afsi na|tecede aos dous nas obras q neste mundo faz: ca logo leua hũa | ordem firme, hum concerto seguro, hũa liberalidade franca, q | os outros nam tem. E elle me fez despor os dias passados pera | feruir voffa Alteza na tralladação desta Cronica. E sabendo ifto de mim, vsaftes | tam liberalmente comigo, dando-me a ifto fauor, que em espaço doyto mefes aca-|bey de a tralladar. Da qual a voffa Real Casa leua a mayor gloria: porque ella | foy o claro estudo em que toda minha vida empreguey. E per cima das arcas da | voffa guarda-roupa, publicamente, como muytos sabem, sem outro repouso, sem | mais recolhimento, onde o juyzo quieto podesse escolher as coufas que a fantesia | lhe representaua: fiz o que meu amor, & voffo fauor ordenaram. E como colhi | este fruyto, mais temporão do que diuera, mandeyo imprimir. No qual tempo | per vontade de Sũa Potencia, recebestes o Real Cetro digno de vos, & vos muy|to mais delle. E este cuydado de governar, reger, prouer, todalas particularidades | de voffos Pouos, & Reynos, me fizeram estimar em muyto o que tinha começa-|do. Porque quando lho deregi no seguinte Prologo, as menos occupações que en|tão tinha, lhe faziam tomar algũa pera enmendar meus erros. Mas agora na fe-|gunda mão, que he a mais trabalhosa, conhecendo a fraqueza de meu estylo, & a | grandeza de voffo Real estado, fizeram me duuidar o que faria: Se perder o galto | que tinha feyto na impressam, entregando o meu trabalho ao fogo, ou fair a luz | com elle. E nestas duuidas, sobreueo o temos da fazer tal defacatamento ás cou-|fas onde voffa Alteza posera os olhos. E deste temor, tomey oufadia pera dar fim | ao que me inda nam satisfaz. Porque todalas obras tem arrependimento. As boas | quando nam trazem o effeyto pera que se ordenam: As màs por se fazerem, as | duuidofas por terem o fim incerto. Este he outro nouo temor com que as primi-|cias de minha pobreza se apresentam ante voffa Real Magestade. A que peço, | nam como ellas merecem, mas se de vos espera, sejam inda favorecidas.

## Edição crítica

[{5r}] Prólogo feito depois desta obra impressa, ao mui alto e poderoso rei Dom João, Terceiro deste nome.

Per João de Barros seu criado.

Amor, Favor e Temor, rei mui poderoso, príncipe de justiça, têm tanta força em todalas cousas, que nenhũa se pode fazer sem algum deles, e às vezes ãa com todos. E assi como o primeiro há de permanecer com nossa alma, assi antecede aos dous nas obras que neste mundo faz, ca logo leua hũa ordem firme, hum concerto seguro, ãa liberalidade franca, que os outros não têm. E ele me fez despor os dias passados pera servir Vossa Alteza na trasladação desta *Crónica*. E sabendo isto de mim, usastes tão liberalmente comigo, dando-me a isto favor, que em espaço d' oito meses acabei de a trasladar. Da qual, a vossa real casa leua a maior glória, porque ela foi o claro estudo em que toda minha vida empreguei. E per cima das arcas da vossa guarda-roupa, publicamente, como muitos sabem, sem outro repouso, sem mais recolhimento, onde o juízo quieto podesse escolher as cousas que a fantasia lhe representava. Fiz o que meu amor, e vosso favor, ordenaram. E como colhi este fruto mais temporão do que diuera, mandei-o imprimir. No qual tempo, per vontade de Suma Potência, recebestes o Real Cetro digno de vós, e vós muito mais dele. E este cuidado de governar, reger, prover todalas particularidades de vossos Povos e Reinos, me fizeram





# UNIVERSO DE ALMOROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

estimar em muito o que tinha começado. Porque quando lho deregi no seguinte Prologo, as menos ocupações que então tinha lhe faziam tomar algũa pera emendar meus erros. Mas agora na segunda mão, que é a mais trabalhosa, conhecendo a fraqueza de meu estilo e a grandeza de vosso real estado, fizeram-me duvidar o que faria: se perder o gasto que tinha feito na impressão, entregando o meu trabalho ao fogo ou sair a luz com ele. E nestas dúvidas, sobreveo o temos da fazer tal desacatamento ás cousas onde vossa Alteza posera os olhos. E deste temor, tomei ousadia pera dar fim ao que me inda não satisfaz. Porque totalas obras têm arrependimento: as boas, quando não trazem o efeito pera que se ordenam; as más por se fazerem; as duvidosas por terem o fim incerto.

Este é outro novo temor com que as primícias de minha pobreza se apresentam ante Vossa Real Magestade, a que peço, não como elas merecem, mas se de vós espera, sejam inda favorecidas.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Paratextos da *Crónica do Imperador Clarimundo (1601)*: prólogo I”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmorol.com/>), 2017.